

ESTRUTURA DIDÁTICA EM DISCIPLINAS NA EAD: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Rio de Janeiro – 05/2012

Educação Universitária

Design Instrucional

Modelo de Planejamento

Experiência Inovadora

Resumo

*O presente texto tem o objetivo de anunciar uma breve experiência em estruturação didática para EAD no Ensino Superior, através do relato da implementação das primeiras disciplinas construídas: **Informática e Sociedade, Informática e Cidadania, Informática e Meio Ambiente** para as turmas do curso de Sistemas de Informação e **Educação e Tecnologias da Informação e da Comunicação, Educação a Distância e Seminários Temáticos** para as turmas do curso de Pedagogia, em uma Universidade privada localizada na região Sudeste do Brasil. A estruturação didática foi baseada na visão sócio-construtivistas e nos parâmetros didáticos teóricos utilizados na Fernuniversität, (República Federal da Alemanha) apresentada pelo prof. Otto Peters. O ambiente virtual de aprendizagem utilizado foi a plataforma Moodle e as disciplinas criadas foram utilizadas nos anos de 2005 a 2009. A experiência foi bem sucedida e serviu de base para posterior reestruturação, uma vez que a avaliação em busca de maiores êxitos é uma constante.*

Palavras – chave: Estrutura Didática; Educação a Distância; Design Instrucional; Educação Universitária.

I – Introdução

A humanidade está no limiar de uma nova Era: a Era da Informação. É um momento desafiador e estimulante para a educação. As mudanças constantes, que alteram as formas de pensar e de agir, desafiam as formas de

ensinar. O advento da Internet, fenômeno mundial, que promove a interatividade quase instantânea, impulsiona os professores a buscarem subsídios tanto para a educação quanto para a reformulação dos processos dentro da escola tradicional. A Educação a Distância surge como salvadora e ao mesmo tempo como vilã para algumas situações de ensino. Questiona-se a qualidade do ensino a distância, embora altos índices de reprovação e estatísticas oficiais como a do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) condenem o ensino presencial. A didática e as estratégias de ensino e aprendizagem são colocadas em confronto. A dinâmica da televisão, da internet, o acesso a tantas mídias e jogos computacionais fazem com que as aulas tradicionais sejam monótonas, uma vez que não compartilham das freqüentes mudanças do dia a dia e do ritmo frenético dos acontecimentos.

É neste cenário de intensas transformações, não apenas tecnológicas ou físicas, mas de formas de pensar e agir, que surgem questionamentos que angustiam os educadores: Como pensar e fazer educação? A Educação a Distância, usando as ferramentas computacionais é uma das possibilidades? E dentro desta possibilidade, como tornar o ambiente realmente eficaz no seu objetivo de ensinar? Ou ainda de promover a construção do conhecimento?

II – A estruturação das disciplinas na modalidade a distância

Em 2004 um grupo de professores de uma instituição privada iniciou várias discussões e debates com o objetivo de refletir sobre a aplicação da EAD no Ensino Superior. Participavam do grupo a pro-reitora de extensão, um professor da reitoria, um da Escola de Educação, um do Instituto de Humanidades, e dois da escola de informática. Neste contexto foram construídos vários textos, participação em alguns congressos e a criação de disciplinas para serem desenvolvidas no ambiente virtual Moodle. A experiência foi relatada pela Prof.^a Sonia Mendes no “ICDE 22^a Conferência Mundial de Educação a Distância” em 2006 no Rio de Janeiro.

As primeiras disciplinas construídas foram **Informática e Sociedade**, **Informática e Cidadania**, **Informática e Meio Ambiente** para as turmas de Sistemas de Informação e **Educação e Tecnologias da Informação e da Comunicação**, **Educação a Distância** e **Seminários Temáticos** para as turmas de Pedagogia. As disciplinas começaram a ser construídas no Moodle

através de adaptações das disciplinas presenciais e a avaliação seguiu o mesmo esquema. As avaliações de todas as etapas de construção e aplicação das disciplinas eram feitas pela equipe da escola de informática e depois pelo grupo. Com a criação do NEAD (Núcleo de Educação a Distância) da instituição, o grupo ainda trabalhou um tempo sendo substituído gradativamente.

A construção destas disciplinas, após inúmeras discussões no grupo, apropriou-se da visão construtivista (Piaget, Vygotsky) sobre a aprendizagem que leva o aluno a participar ativamente do processo de construção de seu conhecimento através de experiências significativas e relevantes. A utilização da web como espaço para aprendizagem permite inferir não apenas que a internet nunca foi um espaço para simples disseminação de informações, porém como afirma Peraya (2002): “é uma verdadeira tecnologia intelectual, uma ferramenta cognitiva no seu sentido pleno”. (p.31)

Partindo desta premissa a proposta pedagógica foi baseada em um ambiente web com atividades interativas de forma a facilitar a aprendizagem. As aulas foram programadas no formato semanal contando com a participação do professor-tutor como facilitador e dando suporte aos alunos na realização das atividades propostas com a finalidade de provocar estas interações e experiências significativas.

Durante a atuação do grupo, as disciplinas seguiram alguns parâmetros teóricos, entre eles a estrutura didática do curso utilizada na *Fernuniversität*, (República Federal da Alemanha) apresentada pelo prof. Otto Peters (142-148). Com relação a avaliação da aprendizagem, esta se inicia na própria estrutura didática, parte dos objetivos específicos da unidade, a estrutura didática dos textos e o designer. Segundo Peters todas as unidades do curso seguem uma mesma sequência didática: “*Essa sequência já é por si só uma ajuda, porque facilita a orientação e o trabalho autônomo com os diferentes elementos da unidade do curso durante o estudo*”. (2001, p.144) Quanto a estrutura didática do próprio texto, Peters ressalta “*Decisiva é a passagem da mera exposição dos conteúdos a serem ensinados para a disponibilização e iniciação de processos cognitivos e de aprendizagem*”. (p.148) e explicita o conceito de malha fina e malha grossa onde uma estrutura textual apresenta um tema sem grandes explicações passa ao estudante a sensação de solidão,

enquanto que uma estrutura extremamente explicativa inibe as possibilidades de desenvolvimento de uma aprendizagem mais autônoma. A avaliação, portanto está intrinsecamente ligada a estrutura didática do curso e do próprio texto. Na matriz de *design instrucional* as duas *colunas* são totalmente relacionadas. Para algumas atividades eram estipuladas respostas que envolviam habilidades cognitivas através da demonstração de competências como avaliação, síntese, análise, compreensão e memorização. Sendo assim, os hipertextos disponibilizados no curso permitiam o acesso imediato a links ligados ao assunto, assim como a um glossário de termos técnicos. Esse tipo de ação favorece a pesquisa, o interesse pela leitura e a aquisição de novos conhecimentos.

Os cursos foram concebidos dentro de uma perspectiva sócio-interacionista e desta forma as atividades interativas foram enfatizadas principalmente nos **fóruns de discussão** e nas atividades realizadas colaborativamente em **tarefas** de grupo (**tarefa, wiki, glossário de termos**). Dentro desta perspectiva foram também criadas atividades leves como “**HotPotatoes**” e exercícios objetivando a construção do conhecimento de forma lúdica. As atividades avaliativas eram pontuadas de acordo com o critério de avaliação presencial e representavam 49% da nota para a aprovação na disciplina. Os demais 51% eram obtidos em prova presencial.

Segundo Pinto (2002), da Universidade do Minho, Portugal,

[...] Alunos que utilizam sistemas de ensino a distância, são adultos com atividade profissional, com muitas responsabilidades e sem tempo. Estudando a noite na maior parte das vezes são pessoas que sabem muito bem o que querem, enriquecendo conhecimentos em áreas em que se sentiram bem no passado ou relacionadas com sua atividade profissional, que bem conhecem. (p.20)

Esta definição se encaixa perfeitamente ao público-alvo dos Cursos de graduação atendidos. Desta maneira, todo o conteúdo foi apresentado de forma simples para facilitar o aprendizado do aluno. Os textos com linguagem rebuscada ou extremamente erudita tendem a cansar e confundir o aluno. A linguagem, neste caso mais coloquial, facilitou a comunicação suscitando a interatividade através da pseudo-intimidade que provocou.

Considerando a dinâmica que pode ser implementada nos ambientes virtuais, em especial no ambiente virtual Moodle, verificou-se nestes protótipos o desenvolvimento da interatividade no ciberespaço como ferramenta propulsora de construção de conhecimentos a partir da participação dialógica e efetiva dos alunos, formando verdadeiras comunidades virtuais. Segundo Peters (2001), *“o diálogo torna-se importante pedagogicamente porque nele linguagem, pensamento e ação estão intimamente relacionados e porque realizam o desenvolvimento individual e social do ser humano”*. (p.80)

As disciplinas foram planejadas para utilizar mídias assíncronas, como texto do Livro Digital, hipertexto, vídeos, animação e como mídia síncrona foi planejado para ser utilizado somente o recurso Chat ou Bate-papo.

III – Avaliação nas atividades presenciais

As atividades presenciais se apresentavam através de uma aula inaugural, com o objetivo de orientar ao aluno quanto ao acesso ao programa, seus recursos, a dinâmica do trabalho proposto, e se discutia a expectativa do trabalho a ser desenvolvido, uma vez que essa possibilidade de estudo ainda era vista com desconfiança por muitos.

Na avaliação final da disciplina, o estudante se apresentava novamente a fim de realizar a provas. As avaliações finais tinham o objetivo de registrar toda a dinâmica desenvolvida ao longo da disciplina, num contexto de objetividade, onde se marcava os conhecimentos conceituais, e no contexto da subjetividade, onde se verificava os conceitos atitudinais e procedimentais. Cabe ressaltar que durante toda a formatação da disciplina, estes conceitos estruturavam os conteúdos propostos, a fim de que realmente a dinâmica da autonomia da aprendizagem fosse exercida pelo estudante.

Neste segundo encontro, observava-se que o aluno, de fato, atendia as questões propostas, pois a dinâmica dos fóruns, elaboração de atividades, utilização de recursos do próprio programa de forma lúdica, como **“HotPotatoes”**, gerou uma nova possibilidade de aprendizagem, o que fora constatado como uma ação afirmativa o EAD no ensino de disciplinas nos cursos, até aqui, ofertados.

IV – Comparação entre as atividades avaliativas presenciais e na modalidade a distância - O que realmente muda

A avaliação, conforme define Luckesi (1996) "*é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão*" (p. 33). Partindo desta premissa básica, as formas de avaliação eram utilizadas da mesma maneira: inicialmente uma avaliação diagnóstica (*na sala de aula ou no fórum on line*) para conhecer o aluno e tentar identificar o nível de conhecimento do conteúdo a ser apresentado. Estávamos verificando e classificando em que estágio do conteúdo se deveria atuar, acelerando ou diminuindo o ritmo em algumas atividades (era a tomada de decisão).

No segundo momento utilizamos a avaliação formativa ou processual, onde a cada semana de atividades verificávamos o desenvolvimento dos alunos, a memorização, capacidade de análise e síntese, redação e a correção textual (nos diversos *exercícios e tarefas*). Cada atividade era pontuada. As adequações feitas eram praticamente de ordem *midiáticas*, voltadas para a adequação do requerido ao ambiente virtual utilizado.

Segundo DEMO apud Sandra Gusso (p. 59), "*Avaliar não é apenas medir, mas, sobretudo, sustentar o desenvolvimento positivo dos alunos*" (DEMO, 2000, p.97). E neste sentido, os instrumentos devem ser adequados, mas em essência a avaliação é a mesma. Transformar algumas atividades docentes que são realizadas presencialmente em atividades *on line* requer um exercício interessante de criatividade. E de acordo com Domingues (2006):

Os objetivos fundamentais da EAD devem ser o de obter dos alunos a capacidade de produzir conhecimentos, analisar práticas e posicionar-se criticamente em situações concretas, e não a capacidade de reproduzir idéias ou informações. Assim, o foco da avaliação está na análise da capacidade de reflexão crítica e colaborativa do aluno diante das próprias experiências e das vivências compartilhadas com colegas.

Os cursos *on line*, enquanto unidades didáticas precisam ser bem estruturadas para atender alguns pressupostos básicos de orientação ao aluno em ambiente virtual, a questão didática e pedagógica é essencial para a estruturação coerente que consiga promover o sucesso da aprendizagem. A mediação tecnológica para a aprendizagem é fator complicador e a criatividade humana para superar essa dificuldade é fundamental.

V – Considerações Finais

A experiência de criar e implementar disciplinas em EAD foi enriquecedora. A construção do curso virtual no ambiente Moodle não é difícil. As ferramentas do Moodle são amigáveis, versáteis e de fácil manuseio. A complexidade maior ficou relacionada às teorias pedagógicas e ao planejamento e desenho do curso que antecede a elaboração deste no ambiente virtual, mais especificamente relacionada ao trabalho do Design Instrucional (DI).

Com relação às semanas/aulas, observou-se que as unidades didáticas precisam ser mais bem estruturadas para atender alguns pressupostos básicos de orientação ao aluno em ambiente virtual, já que a EAD ainda é uma atividade inovadora no processo de ensino e aprendizagem. Relativamente a mediação tecnológica para a aprendizagem é fator complicador, no qual se necessita da criatividade humana para propor e desenvolver a superação dessa dificuldade como eixo estruturador fundamental.

Será que o *design instrucional* é hoje é uma modernização do que foi a didática de ontem?

Referência

- As contribuições de Vygotsky, Wallon e Ausubel** . Acessado em: 31/08/2011. Disponível em: <http://estudandopsi.blogspot.com/2008/09/as-contribuies-de-vygotsky-wallon-e.html>
- COLL, CÉSAR.** Os Conteúdos na Reforma - Ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000
- DOMINGUES, E.** - Avaliação de fóruns de discussão. 2006
- GUSSO, S. F. K.,**– O TUTOR-PROFESSOR E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO A DISTÂNCIA , 2009- Ensaio Pedagógico: Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET – ISSN 2175 1773
- LUCKESI, C. C.** Avaliação da aprendizagem escolar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996
- PERAYA, Daniel.** O ciberespaço: um dispositivo de comunicação e de formação midiaticizada. In: ALAVA Séraphin e colaboradores. Ciberespaço e formações abertas. Rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002
- PETERS, Otto.** Didática do Ensino a Distância. Editora Unisinos. São Leopoldo. 2001.
- PINTO, Carlos S. A .** Ensino a Distância utilizando TICs. Uma perspectiva global. In: JAMBEIRO, Othon. RAMOS, Fernando. Orgs. Internet e Educação a Distância. EDUFBA, Salvador. 2002.
- Os Conteúdos na Reforma - Ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes - César Coll - Porto Alegre: Artes Médicas,2000
- ROSA, Maurício e MALTEMPI, Marcus Vinicius.** A avaliação vista sob o aspecto da educação a distância. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 57-76, jan./mar. 2006